

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	06/03/2024	40cm ²	Cidades	1

Cidades

GAZETA DE ALAGOAS
QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2024

1

Mulher denuncia marido por agressões

LÍVIA TENÓRIO
Estagiária*

Uma mulher de 46 anos denunciou o companheiro, nessa segunda-feira (4), após ele chegar embriagado em casa, no Conjunto Selma Bandeira, no bairro do Benedito Bentes, iniciar uma discussão e quebrar a televisão.

A mulher informou aos policiais que “vivia em um relacionamento abusivo”, além de ter sido agredida.

O homem fugiu quando soube que foi denunciado mas, após rondas na região, a polícia conseguiu localizá-lo. Ele foi conduzido à Central de Flagrantes, onde foi autuado por dano qualificado e violência doméstica.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Em muitos casos de violência doméstica, as vítimas conseguem medidas protetivas na Justiça. Segundo dados do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL), até o dia 20 de fevereiro de 2024, foram solicitadas 729 medidas protetivas por mulheres contra agressores e abusadores em Alagoas. Se comparado ao mesmo período

do ano passado, são 239 pedidos a mais.

A coordenadora das Delegacias da Mulher, delegada Ana Luiza Nogueira, diz que o aumento no número de medidas protetivas é um indicador positivo que demonstra que as mulheres estão mais confiantes em buscar apoio e ajuda.

“É preciso ter a percepção de

que a violência contra a mulher sempre existiu, só que o que se percebe claramente é que tem havido um aumento muito grande das vítimas procurando a unidade policial e tolerando com bem menos intensidade a violência contra a mulher, como deve ser de fato”, disse a delegada.

*Sob a supervisão da Editoria

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	06/03/2024	50cm ²	Cidades	1

Cidades

GAZETA DE ALAGOAS
QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2024

1

Juizado da Mulher analisa 148 processos

CAROLINA SANCHES
Editora de Cidades

O 2º Juizado de Violência Doméstica e Familiar de Maceió, no Fórum do Barro Duro, pautou 148 processos de violência contra mulher. A ação faz parte da Semana da Justiça pela Paz em Casa que conta com audiências até esta sexta-feira (8).

Segundo o juiz Antônio Barros, titular do 2º Juizado, a iniciativa demonstra a preocupação do

Poder Judiciário com as mulheres vítimas de violência doméstica.

“O andamento dos processos é muito importante para as vítimas. Durante esta semana, estamos promovendo o mutirão, e há alguns meses nosso grupo de trabalho vem dando uma grande baixa no acervo, superando a média dos processos que entram mensalmente”, disse o juiz.

Uma das vítimas ouvidas no 2º Juizado é Érica, de 36 anos.

Ela conta que em julho de 2023 denunciou seu ex-marido, com quem conviveu durante onze anos. Segundo ela, nunca houve agressão física, mas diversas ameaças durante o relacionamento.

“Ele gosta de ameaçar, durante muitos anos ele praticou violência psicológica. Estamos separados há algum tempo, mas no ano passado ele me ameaçou de morte. Resolvi denunciar e consegui uma medida protetiva”.

A mulher relata que o ex-marido cumpriu as determinações da Medida Protetiva de Urgência (MPU) concedida pela Justiça, o que a fez se sentir mais segura.

“A gente precisa denunciar até para evitar coisa pior. Procurando a Justiça você tem um pouco mais de segurança. Resolvi pedir ajuda e me senti segura com a medida protetiva, pois durante todo esse tempo ele não se aproximou mais de mim”, falou a vítima.

MUTIRÃO

A força-tarefa é coordenada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e segue até o dia 8 de março, quando é celebrado o Dia Internacional da Mulher.

A ação vem sendo promovida pelos 1º e 2º Juizados da Mulher na capital, Juizado da Mulher em Arapiraca e demais unidades do interior. Participam também o Ministério Público e a Defensoria Pública.